HOTEL

Um ar de Lisboa

Perto do elevador da Glória abrirá para a semana um hotel com alma lisboeta e o melhor design nacional. Um projeto que interpreta a 'portugalidade' num tom contemporâneo, com direção artística da Experimentadesign





DOS: ALVA, ANA CUNHA, BÁRBARA SAYS..., GWEN-DOLYN VAN DER VELDEN E QUIM ALBERGARIA. JOANA E MARIANA, JOÃO MAIO PINTO, JOÃO VINAGRE, MAGA & MOOD MUSA WORKLAB, NUNO LUZ, PAULO ARRAIANO, PAULO CONDEZ, PEDRO FALCÃO, RICARDO MEA-LHA, MACKINTÓXICO, MARCO BALESTEROS. SILVA!DESIGNERS, VANESSA TEODORO, VIVÓEUSÉBIO



Num hotel, as pessoas querem ser surpreendidas e procuram a identidade de um lugar

o novíssimo hotel The Lisbonaire só o nome não é português. Mas até ele contém, como de resto tudo neste edifício dos anos 60, na Rua da Glória, um ar de Lisboa. 19 é o número de apartamentos, destinados a estadias de curta e média duração, deste projeto turístico. 19 designers e ateliês lisboetas intervieram no espaço, revisitando o património gráfico da Baixa para o trazer para a contemporaneidade. Letreiros e montras, sinalética urbana e motivos arquitetónicos tradicionais foram convocados como ponto de partida para uma viagem à volta da capital.

O projeto, uma "alternativa original de alojamento" no centro da cidade, é promovido pelo Grupo Lisbonaire, da família Gomes de Pinho, e tem direção artística da Experimentadesign, que se estreia no sector turístico, mobilizando o seu *know-how* e a sua inspiração criativa também na área da consultoria.

O conceito era claro: um aparthotel contemporâneo, com qualidade e preços simpáticos, atrativo para um público cosmopolita e exigente, mas sobretudo inteligente. Um público que não se deixa enganar pelo lado opulento do luxo e valoriza a experiência. "As pessoas que viajam muito estão cansadas de chegar a um hotel que está ali, mas podia estar noutro sítio qualquer. São pessoas exigentes, que querem ser surpreendidas, e que procuram a identidade de um lugar", explica Guta Moura Guedes, diretora da Experimentadesign.

É um cruzamento contempo-

râneo entre a universalidade do global e a especificidade do local (o glocal). Na reunião inicial com os designers convidados, a Experimenta pediu uma intervenção de baixo custo, fortemente ancorada na identidade do lugar. "Quisemos acentuar muito a dimensão portuguesa, valorizando o contexto

onde o imóvel está. O património gráfico nesta zona é tão expressivo que fazia sentido explorá-lo. Conseguimos uma combinação única entre designers, criatividade, produção, património e experimentação."

O desafio estava lançado, e cada um escolheu a sua inspiração para pintar um olhar pessoal sobre Lisboa nas paredes dos apartamentos. "O resultado é caleidoscópico, fortíssimo e também com um grande pendor autoral", resume Guta Moura Guedes.

É uma cidade revisitada. Emerge em intervenções tão diferentes quanto pessoais e estimulantes. Se o trabalho dos designers gráficos dá uma boa ideia da diversidade e riqueza do panorama gráfico da capital, a unidade não foi, contudo, sacrificada. O trabalho do ateliê Pedrita, que desenhou o mobiliário (feito em Portugal pelos móveis Viriato), e a imagem do The Lisbonaire, de Ricardo Mealha, são um chapéu feito à medida que unifica a atmosfera do hotel, em tom de low cost cool. Afinal, os preços vão desde €30/noite.

Nas bandeiras dos elétricos, nos logótipos das lojas mais emblemáticas da Baixa, nas páginas de livros formando figuras nas paredes, nos corvos de acrílico, nos papéis de parede inspirados nos embrulhos de pastelaria, nas 'gordas' dos jornais que se perderam, nos graffiti barrocos e desconstruídos, nas declarações públicas de amor pintadas num desenho colorido, nos números das portas estilhaçados numa lógica quase trash, nos azulejos dos tampos das mesas, formando padrões irrepetíveis, é sempre Lisboa que "lá vai", e vem, para quem a quiser descobrir com um novo olhar.

MADALENA GALAMBA